

Informe CAE nº 4/ 2019

**Conselheira de Alimentação escolar,
Conselheiro de Alimentação Escolar,
Olá!**

O Conselho enviou o Parecer Conclusivo relativo à apreciação das contas de 2018?

Quais as principais dificuldades para o desenvolvimento das ações do CAE?

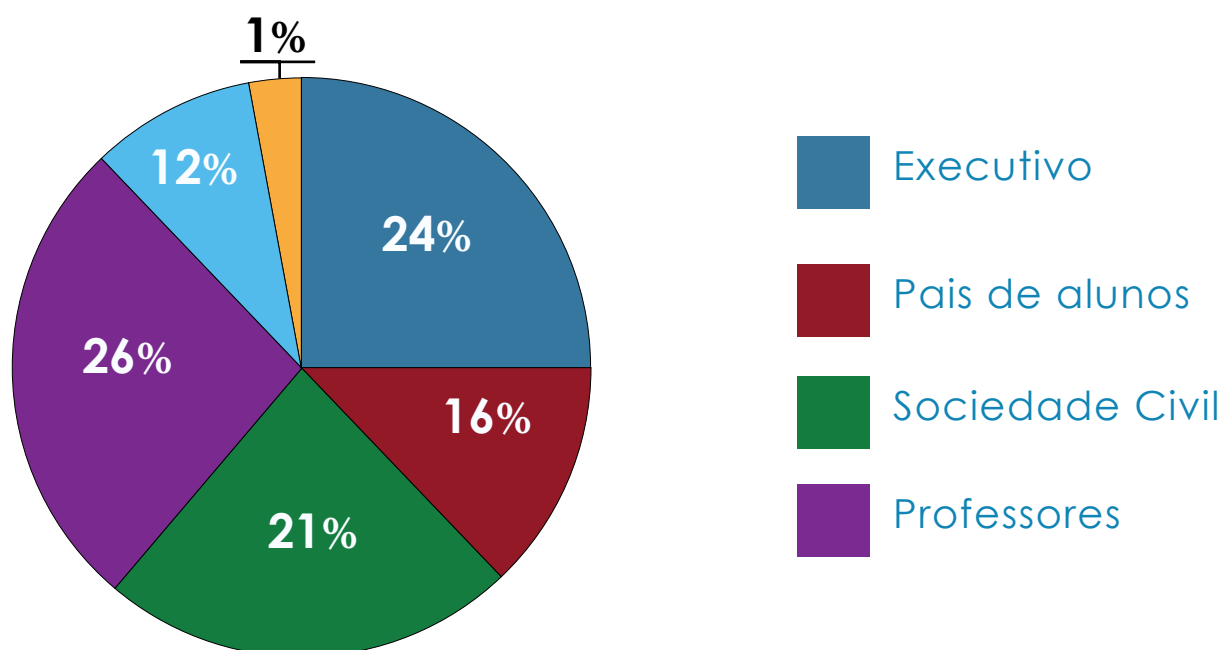
Qual o perfil de um conselheiro de alimentação escolar?

São duas perguntas que ocorrem todas as vezes que é necessário executar ações de comunicação e formação que fortaleçam a atuação dos Conselhos de Alimentação Escolar uma responsabilidade conjunta do FNDE e da Entidade Executora. Conhecendo o perfil dos conselheiros (o grau de formação, profissão, a faixa etária predominante) as ações serão mais efetivas.

Por isso, durante o ano de 2018, foi desenvolvida uma pesquisa para que por meio de uma amostra, fosse possível desenhar o perfil dos conselheiros de alimentação escolar. A pesquisa também buscou identificar os maiores desafios dos conselheiros de forma que a atuação do FNDE fosse melhor fundamentada.

Foram três mil, quatrocentos e cinquenta e três (3453) respondentes e destes, dois mil, cento e vinte (2120) questionários validados e considerados para a composição da amostra que continha representantes de todos os estados do Brasil.

1. Segmentos que participaram da pesquisa:

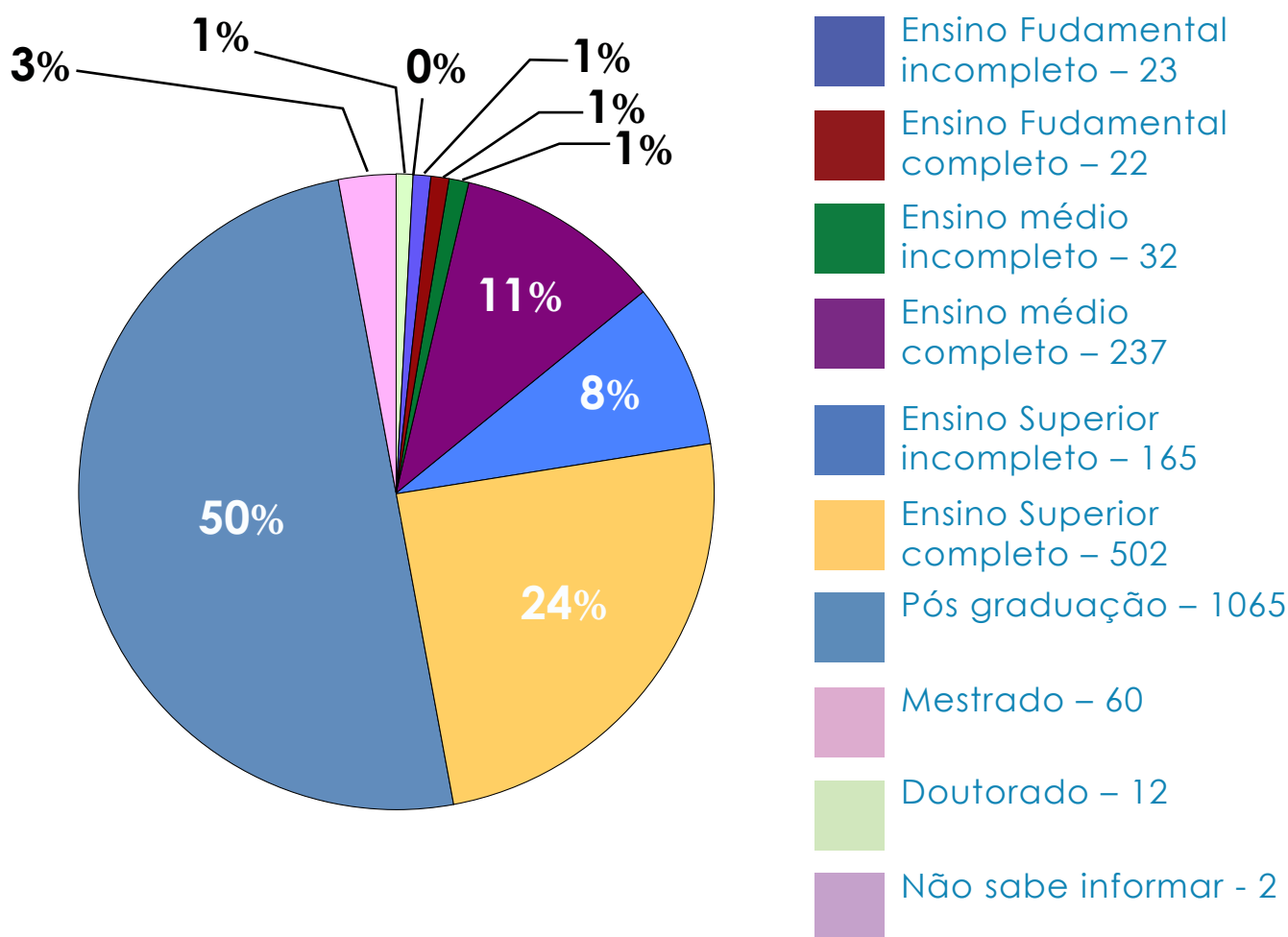


Os dados revelam que a maioria dos conselhos é constituída por mulheres (75%) e a faixa etária predominante, 55%, é de 46 a 60 anos. Portanto, são pessoas experientes.

Constatou-se, também, que 4,58% são profissionais autônomos, 3,96% trabalham em empresa privada, 2,88% são aposentados. E que oitenta e dois por cento (82%) da amostra é constituída de funcionários públicos o que não surpreende já que os segmentos dos trabalhadores de educação bem como os do poder executivo são funcionários da Entidade Executora.

Uma parte da amostra, 4,24% dos conselheiros, declarou exercer outras atividades não previstas no questionário de coleta de dados e 1,80% mencionou não trabalhar fora de casa. Em relação ao grau de escolaridade, o índice é revelador: 74% da amostra tem curso superior com graduação e pós-graduação. Existem conselheiros com títulos de mestre e doutores.

3. Grau de escolaridade dos participantes:



O cruzamento das informações coletadas permite inferir que os Conselhos de Alimentação Escolar constituem colegiados com experiência, diversificados e de formação cultural e técnica sólida. Isso é muito bom pois qualifica o controle social perante à sociedade local.

Outro objetivo da pesquisa era identificar quais as maiores dificuldades dos conselheiros na execução de suas atividades; para tal investigação, foi feita a seguinte pergunta: *Quais as principais dificuldades para o desenvolvimento das ações do CAE?* E apresentadas aos respondentes as seguintes opções:

Quais as principais dificuldades para o desenvolvimento das ações do CAE ?

Falta de apoio da Secretaria Estadual de Educação

Baixa participação dos Conselheiros

pouco acesso à informação sobre o PNAE e suas normas

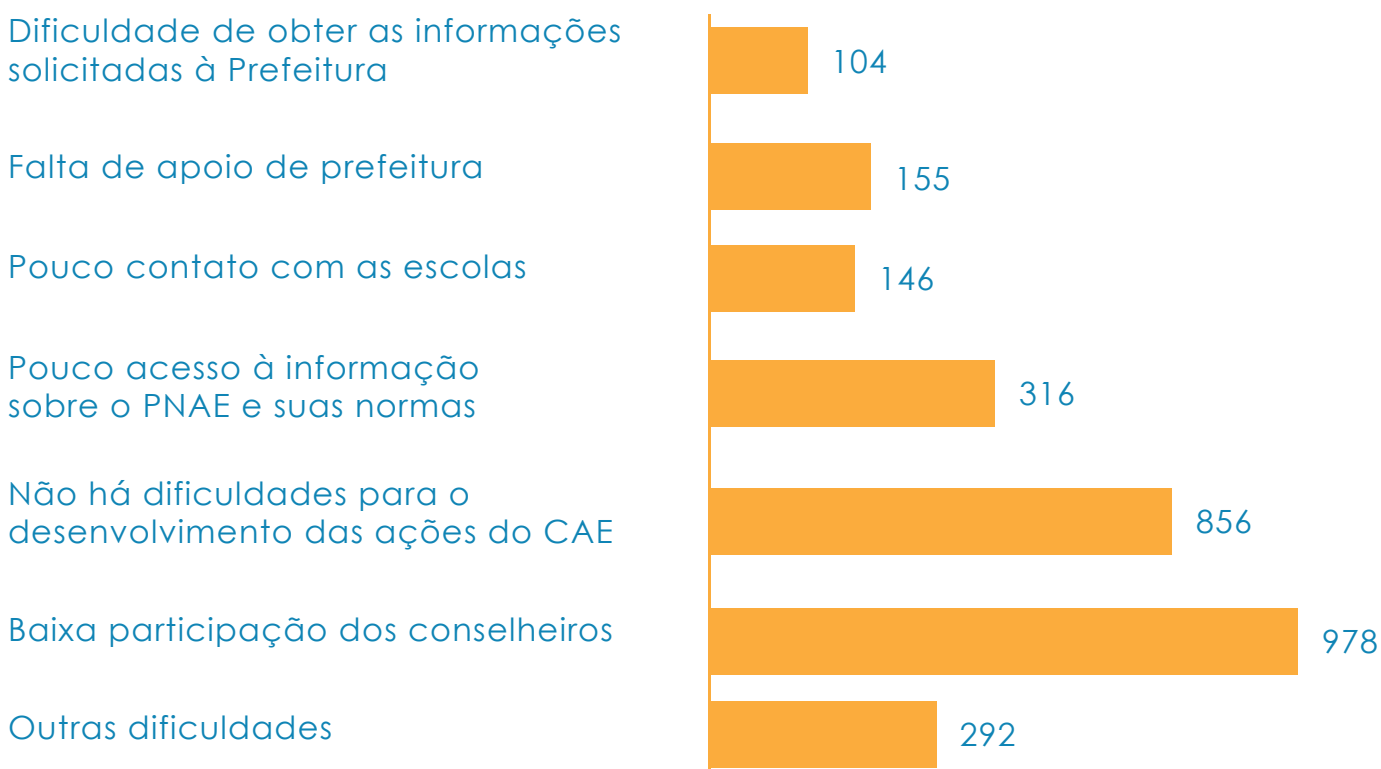
Dificuldade de obter as informações solicitadas à Secretaria Estadual de Educação

pouco contato com as escolas

outras dificuldades

Não há dificuldades para o desenvolvimento das ações do CAE

Veja o gráfico que representa o resultado depois das informações coletadas:



Observe que embora a falta de apoio da prefeitura seja um item destacado, o maior problema apontado é a baixa participação dos conselheiros. Cabe, então, a pergunta: como estimular a maior participação e um maior envolvimento dos conselheiros?

Vamos pensar juntos?!

É comum a compreensão de que o trabalho voluntário (como é a atividade do conselheiro) pode significar falta de compromisso: “faço quando posso”, “faço quando quero”. Mas isso não é verdade!!

O que deve determinar o grau de responsabilidade e o comprometimento da pessoa com a atividade que ela exerce voluntariamente (ou até remunerada) é a dimensão humana do trabalho executado. É dar significado ao que é realizado. Em outras palavras, quando a pessoa tem conhecimento da dimensão do trabalho que realiza, esse trabalho passa a ter um significado especial que responde com gratificação.

Portanto, uma estratégia eficiente para promover o envolvimento dos conselheiros é ressignificar para os conselheiros, a atividade do Conselho.

Você, conselheiro, consegue dimensionar a importância do seu trabalho?

Vamos refletir ?

O que significa oferecer alimentação escolar de qualidade para uma população de jovens e crianças que a cada dia tem mais dificuldade de encontrar alimentação saudável quer por falta de dinheiro para a compra dos alimentos, quer pela ausência de quem prepare os alimentos, quer pelo custo dos alimentos quer por tudo isso junto e misturado e outras coisas mais?!

Uma criança que não está bem alimentada consegue prestar atenção a aula?

Uma criança que não se alimenta bem tem sua capacidade cognitiva desenvolvida plenamente?

A má alimentação por longo do tempo, o que pode acarretar?

Ao responder essas ponderações é possível dimensionar a importância da alimentação escolar, não acha?

Ora, se o Conselho de Alimentação Escolar tem como principal atribuição zelar pela oferta de qualidade da alimentação escolar oferecida aos alunos do sistema público de ensino, sua atividade voluntária é importante! Muito importante! Não acha?

Vamos refletir agora sobre outro ponto de vista, o da responsabilidade que cada um de nós cidadão tem em relação ao dinheiro público.

Se há dinheiro público investido na alimentação escolar nós cidadãos temos que cuidar para que ele seja bem empregado. Não acha?

E quem é que zela pela aplicação do dinheiro público destinado à alimentação escolar?



Esse exercício de reflexão mostrou para a você a importância do trabalho do conselheiro de alimentação escolar? Então, que tal agora conversar sobre essas questões com outros conselheiros e chamar a atenção para a relevância do trabalho?

Mas há outras ideias. Por que não transformar as reuniões do CAE em um agradável momento de camaradagem? Compartilhem suas experiências pessoais nas reuniões e nas mídias sociais. Comemorem juntos datas especiais. Criem eventos ligados à alimentação escolar. Incluam os gestores nas reuniões do CAE. Façam lanches comunitários. Criem um ambiente gostoso, de parceria e que seja divertido. Leve ao pé da letra aquela expressão: estamos juntos! Qualquer indivíduo gosta de fazer parte de um grupo. E isso tudo pode ajudar, não acha?

Todas as iniciativas que visem sensibilizar o conselheiro ausente para o envolvimento nas atividades do CAE devem ser tentadas!

Mas se nada disso der jeito, o caminho é procurar a entidade responsável pela indicação e eleição do conselheiro e pedir ajuda ou uma intervenção. Lembre-se: só o segmento representado pode substituir um conselheiro.

Veja o que diz a legislação sobre a substituição de conselheiros:

§ 14. Após a nomeação dos membros do CAE, as substituições dar-se-ão somente nos seguintes casos:

I – Mediante renúncia expressa do conselheiro;

II – Por deliberação do segmento representado; e

III – pelo descumprimento das disposições previstas no Regimento Interno de cada Conselho, desde que aprovada em reunião convocada para discutir esta pauta específica.

Havendo substituição, não esqueça que ela deverá ser informada ao FNDE acompanhada do termo de renúncia, da ata da sessão do CAE ou da reunião do segmento onde se discutiu o assunto e se deliberou pela nova indicação.

Podemos concluir que como qualquer grupo colegiado, o CAE deve criar estratégias para renovar a energia e se empolgar com o trabalho! E não esqueçam: um CAE atuante é um grande passo na direção da educação de qualidade que todos almejamos.

Caminhemos juntos!